



Jornal-Laboratório Loucuras¹

Davi Lira de MELO²

Paula REIS³

Wilma MORAIS⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O Jornal-laboratório Loucuras é uma produção dos alunos do Curso de Jornalismo da UFPE que resultou da integração das disciplinas Edição, Preparação e Revisão de Originais e Redação Jornalística 3. Esse jornal avulso é, além de tudo, uma grande revisão das ideias que cada um dos estudantes nutriam a respeito da Loucura. O que é “ser louco”? Como são tratadas as pessoas assim diagnosticadas? O que pode desencadear essa patologia? Mas não apenas isso. O Loucuras vai além do empirismo e da pessoalidade, para tentar entender o que pensam médicos, psicólogos, psicanalistas, juristas, leigos e loucos e construir um panorama da loucura dentro dos contextos sociais e ideológicos. Justifica-se, assim, a escolha do nome desse jornal: Loucuras, no plural. Não se quer delimitar conceitos, mas propor debates e reflexões acerca desse tema tão polêmico e ainda tratado com tanto preconceito na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; loucura; representação social; psiquiatria.

INTRODUÇÃO

Todos os seres humanos, adjetivados como normais, possuem elementos que compõem as estruturas psíquicas neuróticas, psicóticas e perversas. A ansiedade, demência, cisma, angústia, medo, manias, culpa, sarcasmo são alguns desses componentes. O que difere anormalidade daquilo que se chama loucura é a intensidade com que esses elementos se manifestam e o grau de sofrimento que eles promovem. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 450 milhões de pessoas sofrem ou sofrerão de problemas mentais, neurológicos ou comportamentais ao longo da vida. Todas essas doenças e distúrbios que afetam a mente humana são classificados como transtornos mentais.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria: Jornalismo, Modalidade: Jornal impresso (avulso): jornal laboratório dos estudantes do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo do Centro de Artes e Comunicação-UFPE (Recife), em 2010.2;

² Aluno líder do grupo e, atualmente, estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do Centro de Artes e Comunicação-UFPE (Recife). Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC: UFPE/PROPESQ/CNPq, email: davilira@gmail.com

³ Orientadora do trabalho: Professora do Departamento de Comunicação do Curso de Jornalismo da UFPE, Paula Reis, email: preismelo@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho: Professora do Departamento de Comunicação do Curso de Jornalismo da UFPE, Wilma Moraes, email: wilma_morais@uol.com.br.



Esses transtornos são divididos em inumeráveis subgrupos que compreendem desde a dependência química à anorexia, pânico, fobias ou perversões sexuais. Passando pelas neuroses, psicoses e perversões. Dentre as psicoses, o quadro mais comum é o da esquizofrenia– doença mental que, de acordo com a OMS, acomete cerca de 1% da população mundial. A pessoa com esquizofrenia passa períodos em que tem dificuldade de distinguir o real do imaginado.

Os transtornos mentais são tantos que fica difícil para a população entendê-los ou diferenciá-los. Especialistas explicam que é comum a confusão entre doença mental e deficiência intelectual, por exemplo. Mas essas são situações completamente distintas. O transtorno mental não implica, necessariamente, em comprometimento das habilidades intelectuais, embora até possam coexistir.

Embora sejam muitas as faces conhecidas da chamada loucura, ainda não se sabe o que leva um ser humano a perder sua sanidade mental. A Psiquiatria considera um conjunto de razões interrelacionadas de ordem socioambiental, genética e orgânica. Mas o que é loucura, afinal? Isso a Psiquiatria não responde, nem mesmo considera este termo. A loucura é estranha à subjetividade humana, foge à compreensão comum de conduta. A experiência da loucura é algo que não se consegue identificar como próprio do ser humano. É difícil definir. Contudo, explicar o que é normalidade é tarefa ainda mais complexa.

OBJETIVOS

Gerais

- Construir um jornal que trabalhe com a temática da Loucura para as disciplinas de Edição, Preparação e Revisão de Originais e Redação Jornalística 3 no curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFPE;
- Construir discursos e enfoques amplos e diversificados para abarcar o tema da Loucura;
- Realizar as etapas de produção de um jornal integrando as atividades dos membros do grupo, permitindo uma visão global do processo de construção de um veículo de comunicação (pauta, apuração, redação, edição e fotografia) e de seus diversos gêneros (reportagem, artigo, crônica, foto-reportagem e entrevista).
- Propor, a partir de editorias singulares, melhor apresentar essa variedade e extensão do tema loucura através dos textos presentes nas editorias de cunho conceitual, de olhar antropológico, de apresentação de possibilidades de transformação ambiental, de enfoque



em cima das representações sociais e com um espaço garantido para a expressão simbólica da Loucura no campo das artes;

Específicos

- Esclarecer de forma científica e melhor catalogar o conhecimento empírico acerca do que vem a ser Loucura, e como o campo da Psiquiatria trabalha essa área do conhecimento;
- Aproximar o tema a realidade cotidiana da população, dos familiares e das pessoas diretamente envolvidas com o tratamento psiquiátrico do Estado de Pernambuco;
- Atualizar a discussão sobre a luta anti-manicomial ainda em debate no país;
- Sistematizar conhecimentos e informações acerca do tratamento da Loucura e seu impacto ambiental na sociedade;

JUSTIFICATIVA

No dicionário, a palavra “loucura” é bastante associada a algo parecido com distúrbio ou alteração mental caracterizada pelo afastamento mais ou menos prolongado do indivíduo dos seus métodos habituais de pensar, sentir e agir.

Saindo do dicionário para o senso comum, as definições pouco mudam. O “louco” é, geralmente, aquela pessoa desprovida da razão, que não se encaixa nos padrões do que é dito como “normal”. Para a medicina, a definição do “ser louco”, ou psicótico, como é preferido chamar, também é baseada nos limites da normalidade. Já para os psicanalistas, a definição do louco chega até a ser poética.

A verdade, no entanto, é que a definição nunca será completamente satisfatória ou abordará a complexidade do termo. Até porque ele, em si, envolve distintas e inúmeras áreas do conhecimento. O jornal-laboratório Loucuras se propôs a tentar entender o que pensam médicos, psicólogos, psicanalistas, juristas, leigos e loucos. Justifica-se, assim, a escolha do nome do jornal: Loucuras, no plural. Não se pretende delimitar conceitos, mas propor debates, discussões e reflexões acerca desse tema tão polêmico e ainda tratado com tanto preconceito na sociedade.



MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir da proposição inicial de um tema comum, feita no desenvolvimento das disciplinas⁵, os grupos deveriam buscar subtemas e discutir os desdobramentos possíveis, a fim de construir um jornal laboratório com reportagens temáticas, munidas de discussão, menos factuais e mais produzidas, de interesse humano, também, com possibilidades de uma maior liberdade literária e personalismo (em alguns gêneros textuais), buscando a unicidade de cada experiência relatada. As reuniões do grupo de estudantes ocorriam semanalmente durante o horário regulamentado das disciplinas. O número de páginas do jornal deveria ser pensado a partir do número de componentes da turma que se protificaram a exercer a função de repórteres, sendo que cada um deles teria, em média, a responsabilidade de produzir individualmente ou em equipe um determinado texto de um respectivo gênero jornalístico.

Dessa forma, a revista deveria conter cerca de vinte páginas, além da capa, contracapa, expediente, de um editorial e de um ensaio fotojornalístico. Poderia haver colaborações de autoridades convidadas a escrever artigos, crônicas ou ilustrar o material, bem como parcerias na diagramação.

As primeiras reuniões tiveram como objetivo discutir as propostas, as justificativas para o tema e as primeiras ideias. Em seguida, o grupo deveria entregar um projeto do jornal laboratório, contendo as pautas previstas, com seus respectivos repórteres, sugestões de fontes e de encaminhamento, além de uma subdivisão das tarefas entre seus membros, o número de páginas previsto e o público-alvo. Em seguida, as pequenas pautas iniciais deveriam ser mais bem apuradas e desenvolvidas pelos repórteres, que teriam em média dois meses para executar todas as suas pautas, bem como as fotografias.

No terceiro mês de trabalho, as matérias foram editadas e revisadas. O jornal foi diagramado em um processo que deveria unir texto e estética de maneira complementar na construção dos sentidos que deveriam ser provocados pelo material final.

Com o material previamente diagramado, os editores e revisores finais puderam ler todo o conteúdo dentro do seu contexto imagético a fim de produzir um editorial que abarcasse a totalidade dos elementos do periódico. Por fim, o material, já diagramado, foi novamente revisado e impresso. O produto final da disciplina não contou com nenhuma

⁵ As disciplinas de Edição, Preparação e Revisão de Originais e Redação Jornalística 3 são obrigatórias no Curso de Jornalismo/UFPE e foram ministradas em conjunto pelas professoras Paula Reis e Wilma Morais, em 2010.2.



parceria ou apoio financeiro da universidade. O custo da gráfica de apenas exemplares-modelo (quatro ao todo) foi desembolsado pelos próprios estudantes.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Jornal-Laboratório Loucuras teve um processo de produção desafiador, por se tratar de um tema tão complexo. A fotografia, a ilustração e a edição de arte foram definidas como algo essencial e tratada desde o princípio como elemento discursivo que deveria contribuir para reforçar a dimensão dos problemas levantados pelo jornal.

Ao elaborar e distribuir as pautas, o grupo tentou conciliar as locações e as entrevistas de diversos personagens e locais de produção, de forma a reduzir o número de encontros necessários. Também foi feito um rigoroso trabalho de pesquisa e apuração anterior sobre os temas e os personagens.

O produto final foi um jornal de 28 páginas, com abundância visual, preocupação em fugir da monotonia cromática e a combinação de diversos gêneros jornalísticos.

CONSIDERAÇÕES

Todo o processo de discussão, produção, execução e finalização do Jornal-Laboratório Loucuras foi uma experiência valiosa para os estudantes ao fim do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, já no sétimo período, porque se constituiu em uma oportunidade rara, tanto no meio acadêmico quanto no profissional, de elaborar um material aprofundado e ao mesmo tempo em que dialoga com a composição do produto, rara no cotidiano da profissão. Além disso, a experiência proposta de uma subdivisão em funções que não excluísse por completo a participação dos integrantes de todas as etapas culminou em um produto que conseguiu reunir de fato a diversidade de opiniões da equipe.

Também pesa como experiência a liberdade de concepções e as discussões constantes em torno das pautas, que contribuíram para que a jornal fosse, além de tudo, uma grande revisão das ideias que cada um dos estudantes nutria a respeito de o que seria um jornalismo de qualidade e como produzir um material diferenciado em relação ao jornalismo diário.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo : Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo : Martins Fontes, 2003.
- BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. **Introdução à Lingüística - Domínios e Fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- IVANISSEVICH, A. A. **A mídia como intérprete**. In: Vilas Boas, Sérgio (org.) **Formação & Informação Científica**. São Paulo: Summus. 2005.
- MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba, Criar Edições, 2005.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- SOUSA, C. M. (org.). **Comunicação, ciência e sociedade: diálogos de fronteira**. Taubaté: Cabral Editora, 2004.
- VIZEU, A. E. **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Voze, 2008.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1994.

ANEXO

Jornal-Laboratório Loucuras

REPORTAGEM | Ana Laura Farias, Amanda Souza, Davi Lira, Débora Duque, Denilton Laranjeira, Eutalita Bezerra, Érizon Oliveira, Gianni Paula, Gabriela López, Ingrid Melo, Janaina Negreiros, Júlia Arraes, Luísa Ferreira, Luiza Falcão, Marcella Semente, Naira Sérgio, Nathalia Pereira, Pacífico Neto, Pedro Paz, Peterson Mayrinck, Rafael Souza, Sheila Tavares, Tauan Saturnino, Túlio Vasconcelos

FOTOGRAFIA | Camila Lemos, Clarissa Gomes, Davi Lira, Erizon Oliveira, Denilton Laranjeira, Lucas Campelo, Mariana Ferraz, Rafael Moura, Wesley Prado

PRODUÇÃO DE FOTOGRAFIA | Aline Franceschini, Rachel Queiroz, Yuri Assis

EDIÇÃO DE FOTOGRAFIA | Clarissa Gomes, Paulo de Andrade, Rafael Moura

EDIÇÃO | Aline Franceschini, Amanda Souza, Ana Laura Farias, Gabriela Bezerra, Pacífico Neto, Júlia Arraes, Marcella Semente, Vanessa Araújo, Yuri Assis

ILUSTRAÇÃO | Aaron Athias, Lucas Campelo

ORIENTAÇÃO | Paula Reis, Wilma Morais

DIAGRAMAÇÃO | Aaron Athias, Erizon Oliveira, Lucas Campelo, Mariana Ferraz, Matheus Torreão, Paulo Andrade,

EDIÇÃO E REVISÃO FINAL | Diego Robeh, Eutalita Bezerra, Gabriela Bezerra, Rachel Queiroz, Raíssa Ebrahim, Tatiana Bottentuit, Vanessa Araújo, Yuri Assis

COLABORADORES | Andréa Echeverria (Psicanalista), Michael Arafat (Estudante de Design Gráfico da Unibratex): Desenhos das letras L, R, S, U (Universo) e A, Priscila Santos (Estudante de Artes Plásticas da UFPE): Ilustrações da página 21



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS | Gilvanice Noblat (Psiquiatra), Nelma Melo (Psicóloga e sanitarista), Tereza da Costa (Assistente Social)

NÚMERO DE PÁGINAS | 28

FORMATO | Fechado: 297 mm x 420 mm